

## NOTA TÉCNICA APV/GP/107/2023

**REFERÊNCIA:** Minuta de Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH-MG, que dispõe sobre o Enquadramento dos Corpos de Água Superficiais – ECA da Circunscrição Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias – CH SF4.

**ASSUNTO:** Encaminhamento da Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água Superficiais – ECA da Circunscrição Hidrográfica (CH) do Entorno da Represa de Três Marias – SF4, aprovado pela Deliberação Normativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias nº 29 de 17 de novembro de 2022, para deliberação pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH-MG.

### 1. INTRODUÇÃO

O Enquadramento dos Corpos de Água em Classes, segundo os Usos Preponderantes da Água, é um dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos, instruída pela Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997, sendo as classes dos corpos de água estabelecidas no âmbito da legislação ambiental pela Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005 e, no caso das águas subterrâneas, pela Resolução CONAMA nº 396, de 03 de abril de 2008, enquanto os procedimentos gerais para o enquadramento dos corpos hídricos superficiais e subterrâneos são dispostos pela Resolução do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH nº 91, de 05 de novembro de 2008.

De acordo com a Resolução CNRH nº 91/2008, em seu artigo 2º, o enquadramento consiste no estabelecimento de objetivos de qualidade para os corpos de água, expressos em metas progressivas e intermediárias e final, por meio da determinação de classes de qualidade aos corpos de água, por trecho ou porção desses, adotando-se como referências básicas: *I – a bacia hidrográfica como unidade de gestão e II – os usos preponderantes mais restritivos*, devendo considerar, de forma integrada e associada, as águas superficiais e subterrâneas, com vistas à necessária disponibilidade de água em padrões de qualidade compatíveis com os usos preponderantes identificados. O alcance ou manutenção das condições e dos padrões de qualidade, determinado pelas classes em que o corpo de água for enquadrado, deve ser viabilizado por um programa de efetivação do enquadramento, previsto no art. 3º dessa norma, dentre as etapas de elaboração da proposta de enquadramento: *I – diagnóstico; II – prognóstico; III – propostas de metas relativas às alternativas de enquadramento e IV – programa para efetivação*, cujo processo dar-se-á com ampla participação da comunidade da bacia hidrográfica, por meio da realização de consultas públicas, encontros técnicos, oficinas de trabalho e outros (§2º).

Em Minas Gerais, a Lei nº 13.199, de 29 de janeiro de 1999, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, também prevê em seu art. 9º, inciso IV, o Enquadramento dos Corpos de Águas em Classes, segundo seus Usos

Preponderantes, enquanto um dos seus instrumentos de gestão que visa a: *I – assegurar qualidade de água compatível com os usos mais exigentes e II – diminuir os custos de combate à poluição da água, mediante ações preventivas permanentes* (art. 16), tendo as classes de corpos de água sido estabelecidas pela Deliberação Normativa Conjunta do Conselho Estadual de Política Ambiental – Copam e do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH-MG nº 01, de 05 de maio de 2008 e os procedimentos gerais para o enquadramento de corpos de águas superficiais sido dispostos pela Deliberação Normativa Conjunta Copam/ CERH-MG nº 06, de 14 de setembro de 2017.

Conforme a Deliberação Normativa Conjunta Copam/ CERH-MG nº 06/2017, competem às Agências de Bacia ou entidades a ela equiparadas, em articulação com os órgãos de meio ambiente e gestores de recursos hídricos, realizarem audiências públicas e encaminharem as propostas de enquadramento aos respectivos comitês de bacia hidrográfica e ao CERH-MG para as devidas deliberações ou, na ausência de Agência ou entidade a ela equiparada, compete ao órgão gestor de recursos hídricos, em articulação com o órgão de meio ambiente, elaborar e encaminhar a proposta de enquadramento aos respectivos comitês de bacias hidrográficas para discussão e aprovação e posterior encaminhamento ao CERH-MG para deliberação (Art. 15, §1º) na forma de Deliberação Normativa – DN (Art. 16, Parágrafo único).

Isso posto, essa Nota Técnica versa sobre a **Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água Superficiais – ECA da Circunscrição Hidrográfica (CH) do Entorno da Represa de Três Marias – SF4**, aprovada e encaminhada pela Deliberação Normativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias nº 29 de 17 de novembro de 2022, cujo **Anexo Único** contém a **minuta de DN**, para deliberação do CERH-MG, que dispõe sobre a classificação de trechos de cursos de água de domínio do Estado de Minas Gerais e seus tributários, situados na Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias, de acordo com as classes de qualidade das águas doces previstas nos respectivos artigos 4º da Resolução CONAMA nº 357/2005 e da Deliberação Normativa Conjunta Copam/CERH-MG nº 1/2008, segundo seus usos preponderantes, atuais ou pretensos.

## **2. ANÁLISE**

A Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias drena uma área de **18.655 km²** em Minas Gerais, abrangendo **23 municípios**, sendo 15 deles com sede administrativa dentro da bacia e os demais 8 com sede fora da bacia (vide **Quadro 1**), constituindo na divisão hidrográfica estadual a **Circunscrição Hidrográfica (CH) do Entorno da Represa de Três Marias – SF4**, de acordo com a DN CERH-MG nº 66, de 17 de novembro de 2020, que estabelece as Unidades Estratégicas de Gestão do Estado de MG.

O ECA SF4 foi elaborado pela Engecorps Engenharia S.A, empresa de consultoria vencedora da licitação promovida pela Agência Peixe Vivo, Entidade Delegatária das funções de Agência de Águas do Comitê da Bacia Hidrográfica

do Rio São Francisco – CBHSF. Os estudos foram realizados no âmbito do Contrato de Gestão nº 028/ANA/2020.

A contratação da elaboração do ECA se deu em 18/03/2021, por meio da emissão da Ordem de Serviço (OS) nº 05/2021, sendo os produtos de cada etapa analisados e aprovados pelo Grupo de Acompanhamento Técnico – GAT dos Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco – CBHSF e do Entorno da Represa de Três Marias – CBHSF4, sendo produzidos ao todo oito relatórios, abaixo relacionados, sendo os produtos 2 a 5 e 7 pertencentes ao enquadramento das águas superficiais:

- Produto 1: Plano de Trabalho;
- Produto 2: Relatório de Diagnóstico (inclui contribuições da Consulta Pública);
- Produto 3: Relatório de Prognóstico (inclui contribuições da Consulta Pública);
- Produto 4: Relatório da Proposta de Metas Relativas às Alternativas de Enquadramento das Águas Superficiais (inclui contribuições da Audiência Pública);
- Produto 5: Relatório do Programa de Efetivação do Enquadramento dos Corpos de Água Superficiais (inclui contribuições da Consulta Pública);
- Produto 6: Relatório da Proposta Conceitual para Implantação de um Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas;
- Produto 7: Relatório Final do Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais;
- Produto 8: Relatório Final do Planejamento de Monitoramento das Águas Subterrâneas.

Ao longo de toda a elaboração do estudo, foram realizadas diversas reuniões e consultas públicas para garantia da participação e colheita de contribuições da população da bacia. Em cada uma das etapas de trabalho, foram realizadas reuniões com o Grupo de Acompanhamento Técnico e consultas públicas para o público em geral.

Para fins de elaboração dos trabalhos, a Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias foi subdividida em dezessete sub-bacias, sendo as principais as sub-bacias dos rios Abaeté, Indaiá e Borrachudo, conforme **Figura 1** e **Quadro 2**.

**Quadro 1 – Municípios inseridos na CH SF4**

Município	Área total do município (km²)	Área na SF4 (km²)	% Município na SF4	Sede municipal na SF4	Sede distrital na SF4
Abaeté	1.817,1	1.469,2	81%	Sim	-
Arapuá	173,7	173,7	100%	Sim	-
Biquinhas	458,9	458,9	100%	Sim	-

Município	Área total do município (km²)	Área na SF4 (km²)	% Município na SF4	Sede municipal na SF4	Sede distrital na SF4
Carmo do Paranaíba	1.307,6	867,3	66%	Não	Quintino
Cedro do Abaeté	283,2	283,2	100%	Sim	-
Córrego Danta	657,5	128,9	20%	Não	-
Estrela do Indaiá	636	52,6	8%	Não	-
Felixlândia	1.552,8	1.342,2	86%	Sim	São Geraldo do Salto e São José do Buriti
Lagoa Formosa	840,9	233,2	28%	Não	Monjolinho de Minas e Limeira de Minas
Matutina	261	261	100%	Sim	-
Morada Nova de Minas	2.084,3	2.084,3	100%	Sim	Frei Orlando
Paineiras	637,3	637,3	100%	Sim	Poções de Paineiras
Patos de Minas	3.190	796,2	25%	Não	Chumbo, Pindaíbas, Major Porto e Bom Sucesso de Patos
Pompéu	2.551,1	1.231,7	48%	Sim	Silva Campos
Quartel Geral	556,5	264,2	47%	Não	Quartel de São João
Rio Paranaíba	1.352,1	98,7	7%	Não	Abaeté dos Mendes
Santa Rosa da Serra	285,6	285,6	100%	Sim	-
São Gonçalo do Abaeté	2.691	2.494,5	93%	Sim	Canoeiros
São Gotardo	867	867	100%	Sim	Abaeté dos Venâncios, São José da Bela Vista, Guarda dos Ferreiros e Funchal
Serra da Saudade	335,7	37,8	11%	Não	-
Tiros	2.091,8	2.091,8	100%	Sim	Canastrão
Três Marias	2.676	1.844,1	69%	Sim	-
Varjão de Minas	651,3	651,3	100%	Sim	-

Fonte: Relatório Final do Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais, p. 4-5

## Quadro 2 – Divisão da bacia hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias em sub-bacias.

Sub-bacia	Sigla	Rio Principal	Área de Contribuição (km²)	
			* PDRH SF4	** Geometria recalculada
Sub-bacia do Rio Abaeté	SB1	Rio Abaeté	5.791,1	5.849,6
Sub-bacia do Rio Borrachudo	SB2	Rio Borrachudo	1.368,8	1.365,8
Sub-bacia do Rio Indaiá	SB3	Rio Indaiá	2.324,5	2.349,3

Sub-bacia	Sigla	Rio Principal	Área de Contribuição (km²)	
			* PDRH SF4	**Geometria recalculada
Sub-bacia do Ribeirão Sucuriú	SB4	Ribeirão Sucuriú	227,9	230,7
Sub-bacia do Ribeirão da Estrema	SB5	Ribeirão da Estrema	166,2	163,7
Sub-bacia do Ribeirão São Vicente	SB6	Ribeirão São Vicente	589,8	583,6
Sub-bacia do Ribeirão Marmelada	SB7	Ribeirão Marmelada	878,3	876,4
Sub-bacia do Ribeirão Cana-brava	SB8	Ribeirão Cana-brava	413,6	414,6
Sub-bacia do Riacho do Bagre	SB9	Riacho do Bagre	161,7	162,1
Sub-bacia do Riacho Fundo	SB10	Riacho Fundo	109,9	106,2
Sub-bacia do Ribeirão do Peixe	SB11	Ribeirão do Peixe	369,7	372,1
Sub-bacia do Córrego Riachão	SB12	Córrego Riachão	49,3	48,5
Sub-bacia do Ribeirão da Estrema Grande	SB13	Ribeirão da Estrema Grande	391,3	390,8
Sub-bacia do Córrego do Barrão	SB14	Córrego do Barrão	76,6	76,7
Sub-bacia do Ribeirão do Boi	SB15	Ribeirão do Boi	549,5	558,3
Sub-bacia do Córrego do Espírito Santo	SB16	Córrego do Espírito Santo	231,6	235,0
Sub-bacia do Córrego Forquilha	SB17	Córrego Forquilha	188,4	186,5
Interbacia Margem Esquerda	IME	Rio São Francisco (Res. Três Marias/Margem Esquerda)	2.175,8	2.123,9
Interbacia Margem Direita	IMD	Rio São Francisco (Res. Três Marias/Margem Direita)	1.710	1.698,7

Fonte: *Relatório Final do Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais*, p. 5-6





A **etapa de Diagnóstico** consistiu no levantamento dos usos do solo na bacia, das disponibilidades hídricas superficial e subterrânea, das demandas pelos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, das cargas poluidoras pontuais, como esgotos domésticos e industriais, e difusas, como cargas advindas da agropecuária e da silvicultura, dos dados de monitoramentos quali-quantitativos e pluviométricos, além do levantamento de unidades de conservação e terras indígenas, da legislação pertinente, dos órgãos e entidades intervenientes na questão dos recursos hídricos, dos planejamentos governamentais, regionais, setoriais, de desenvolvimento incidentes na área de abrangência do estudo. Além do levantamento desses dados, que fundamentaram o desenvolvimento das etapas seguintes do estudo, foi feita nesta fase também a calibração do modelo de simulação da qualidade das águas, fundamental para a definição dos parâmetros de qualidade da água a serem adotados para a classificação dos corpos de água, para fins de estabelecimento das metas de enquadramento. A calibração do modelo se deu com o uso dos dados de monitoramento quali-quantitativo e pluviométrico, ou seja, o modelo foi aplicado nos trechos de rio onde há monitoramento tanto de parâmetros de qualidade das águas como de vazão do rio e de chuvas. Assim, foram definidos como parâmetros de qualidade da água a **demanda bioquímica de oxigênio (DBO), o fósforo, o nitrogênio e os coliformes termotolerantes**, sendo estes os parâmetros mais representativos das principais fontes de contaminação dos corpos de água na bacia, a saber, os lançamentos de esgotos domésticos e industriais, ou seja, as cargas pontuais. Foi adotada a vazão  $Q_{7,10}$  (vazão mínima de 7 dias de duração e 10 anos de tempo de recorrência), que é a vazão de referência para emissão de outorgas no estado de Minas Gerais, conforme Portaria IGAM nº 48/2019.

A **reunião com o GAT** e a **consulta pública** dessa etapa foram realizadas, respectivamente, nos dias 03/09/2021 e 09/09/2021, ambas em formato virtual, na plataforma Microsoft Teams, devido às complicações da pandemia causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), assim como as demais reuniões do GAT e consultas públicas realizadas no decorrer do desenvolvimento do estudo. Foram colhidas nos eventos contribuições acerca dos usos da água atualmente existentes na bacia, e eventuais comentários adicionais que complementaram o diagnóstico elaborado. Os resultados das contribuições foram incorporados ao relatório do Diagnóstico em sua revisão 1.

Na **etapa de Prognóstico**, foram estabelecidos cenários de desenvolvimento ao longo do horizonte de planejamento adotado no estudo, de 20 anos (2021 – 2041). Em cada um dos cenários, fez-se a análise das mudanças de uso do solo, que resultaram em projeções de demandas por recursos hídricos e de lançamento de cargas poluidoras para as cenas de curto (2026), médio (2031) e longo prazos (2041), em três cenários desenvolvidos: cenário tendencial, de crescimento e de estagnação. O cenário de crescimento prevê uma maior demanda por recursos hídricos, em comparação ao cenário tendencial, devido ao desenvolvimento mais acelerado da economia, mas em contrapartida,

considera melhorias mais significativas no campo do saneamento, resultando em melhoria dos índices de coleta e tratamento de esgotos, e consequentemente, menores cargas poluidoras lançadas nos corpos hídricos. O cenário de estagnação, por sua vez, prevê um aumento mais modesto da demanda hídrica, mas por outro lado, considera um ritmo menos acelerado para a melhoria do saneamento, em comparação ao cenário tendencial. Com a estimativa das demandas e das cargas poluidoras para as cenas e cenários estabelecidos e com o modelo calibrado na etapa anterior de Diagnóstico, fez-se a modelagem da qualidade das águas para todos os cenários futuros, nos principais rios onde o modelo pôde ser aplicado (rios onde foram identificadas informações adequadas de monitoramento quali quantitativo das águas para tal análise), de forma a identificar as classes de qualidade da água futuras da bacia.

A **reunião com o GAT** e a **consulta pública** da etapa de Prognóstico foram realizadas em ambiente virtual nos dias 18/11/2021 e 01/12/2021, respectivamente, e buscaram colher contribuições acerca dos usos pretensos na bacia para os próximos anos, sendo tais contribuições incorporadas ao relatório de Prognóstico em sua revisão 1.

Na **etapa de Proposição de Metas**, foram consideradas análises relacionadas ao cenário de crescimento no longo prazo, cenário mais crítico em relação ao uso dos recursos hídricos. Foram identificados os usos preponderantes mais restritivos em cada sub-bacia e finalmente, a classe de enquadramento necessária para atendimento a tais usos. Com isso, fez-se o cruzamento com as classes de enquadramento atualmente atendidas em cada um dos trechos de rios cujo modelo de simulação foi aplicado, a fim de se identificar os trechos onde seriam necessárias ações para diminuição de cargas poluidoras para adequação das classes necessárias para atendimento aos usos pretensos. Nesta etapa, foram propostas duas alternativas de metas de enquadramento, a saber: Alternativa 1 - metas segundo usos preponderantes mais restritivos do cenário futuro; Alternativa 2 - metas segundo os usos preponderantes mais restritivos do cenário futuro na bacia e adoção da classe 1 no baixo curso do rio Abaeté, para fins de conservação da fauna aquática, acatando contribuições recolhidas em consultas públicas, embasadas em estudos que apontavam a região como berçário de importantes espécies de peixes. Para as metas intermediárias e final propostas, foram levantadas preliminarmente as ações necessárias para atendimento a tais metas.

A **reunião com o GAT** e a **audiência pública** da etapa de Proposição de Metas foram realizadas em ambiente virtual nos dias 18/02/2022 e 24/02/2022, respectivamente, e colheram contribuições acerca das classes de enquadramento pretendidas e possíveis de serem alcançadas nos trechos de rio da bacia.

Na **etapa de Programa de Efetivação**, foram detalhadas as ações necessárias para atendimento às metas propostas na etapa anterior, com apresentação dos investimentos necessários e prazos para implantação de cada uma das ações,



para ambas as alternativas de metas propostas. Ainda, foram propostas metas finais para os corpos hídricos afluentes aos rios principais, considerando as mesmas duas alternativas, propondo-se as ações necessárias para atendimento a tais metas.

Para proposição das metas finais nos corpos hídricos afluentes, uma vez que não fora possível sua modelagem pela ausência de dados de monitoramento, utilizou-se como metodologia o cálculo de diluição nos trechos onde foram identificados lançamentos de efluentes, como forma de identificar as classes de enquadramento em tais trechos críticos e fazer a proposição das ações necessárias ao atendimento das metas finais propostas.

As ações propostas foram: i) implantação ou ampliação/ melhoria de estações de tratamento de esgotos - ETEs, para atendimento da totalidade da população urbana em final de plano (2041); ii) ampliação do sistema de coleta e transporte de esgotos sanitários; iii) implantação de sistemas individuais de tratamento de esgotos sanitários, para atendimento da totalidade da população rural em final de plano (2041). A tipologia de ação e a estimativa de custos foram apresentadas por município, além do cronograma para implantação das ações ao longo do horizonte de planejamento. Os custos estimados para a CH SF4 para atendimento às metas propostas para **ambas as Alternativas** foram de cerca de **R\$ 267 milhões em 20 anos**.

A **reunião com o GAT** e a **consulta pública** da etapa de Programa de Efetivação foram realizadas em ambiente virtual nos dias 25/05/2022 e 07/06/2022, respectivamente, e buscou-se colher contribuições e comentários relativos às ações propostas aos municípios para alcance das metas de enquadramento.

O Relatório Final do Enquadramento das Águas Superficiais apresenta um resumo executivo consolidando todas as etapas anteriores do estudo, além de apresentar como anexo a minuta da deliberação normativa, que contém a descrição de todos os corpos hídricos com suas respectivas metas de enquadramento, sendo cada um dos trechos identificados pelos seus pontos inicial e final segundo suas coordenadas e seus códigos de ottobacia (cobacia), da base hidrográfica Ottocodificada multiescalas do estado de Minas Gerais, disponível na plataforma de Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-Sisema). Uma última **reunião com o GAT** foi realizada, para apresentação desse produto, em ambiente virtual no dia 01/08/2022.

Por fim, em reunião ordinária do CBH do Entorno da Represa de Três Marias, realizada de forma presencial no município de São Gonçalo do Abaeté no dia 17 de novembro de 2022, foi apresentada pela última vez uma síntese do estudo, expondo-se as duas alternativas de enquadramento propostas. A votação foi realizada, sendo o enquadramento aprovado e tendo-se feita a escolha pela **Alternativa 2** proposta, ou seja, a alternativa que considera os usos

preponderantes mais restritivos e adotando-se a classe 1 no baixo curso do rio Abaeté para fins de conservação da fauna aquática da região.

O Quadro 3 a seguir apresenta as classes de uso atuais e as metas de enquadramento propostas para os rios principais, de ambas as alternativas. A Figura 2, por sua vez, apresenta as classes de enquadramento finais propostas pela **Alternativa 2** escolhida.

**Quadro 3 – Matriz das metas de enquadramento intermediárias e final.**

Curso d'Água	Trechos	Nome Trecho	Usos atuais	Usos preponderantes (somam 90% ou mais)	Usos preponderantes mais restritivos	Classe Atualmente Atendida	Alternativa 1	Metas de Enquadramento – Alternativa 2		
								2026	2031	2041
Rio Abaeté	1	abaete_cabeceira	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Irrigação	Irrigação	4	2	4	4	2
	2	abaete2	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	4	2	3	3	2
	3	abaete3	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	4	2	4	2	2
	4	abaete4_SF060	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal	Dessedentação animal	Dessedentação animal	4	2	4	2	2
	5	abaete5	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	3	2	3	3	2
	6	abaete6	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	3	2	2	2	2
	7	abaete7_SF017	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Consumo humano rural; Dessedentação animal	Consumo humano rural	3	2	1	1	1
	8	abaete_exutorio	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	1	1	1
Rio Borrachudo	1	borrachudo_cabe_SF050	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
	2	borrachudo2	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	4	2	4	2	2
	3	borrachudo3_SF052	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	4	2	4	2	2
	4	borrachudo4	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	3	2	3	2	2
	5	borrachudo5	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
	6	borrachudo6_SF013	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
	7	borrachudo7	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal	Dessedentação animal	2	2	2	2	2

Curso d'Água	Trechos	Nome Trecho	Usos atuais	Usos preponderantes (somam 90% ou mais)	Usos preponderantes mais restritivos	Classe Atualmente Atendida	Alternativa 1	Metas de Enquadramento – Alternativa 2		
								2026	2031	2041
	8	borrachudo8	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
	9	borrachudo_exutorio	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
Rio Indaiá	1	indaia_cabeceira	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Consumo humano urbano; Dessedentação animal	Consumo humano urbano	3	1	1	1	1
	2	indaia2_SF046	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Consumo humano urbano; Dessedentação animal	Consumo humano urbano	3	2	2	2	2
	3	indaia3	Consumo humano urbano, Consumo humano rural, Indústria de transformação, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Consumo humano urbano; Dessedentação animal	Consumo humano urbano	3	2	2	2	2
	4	indaia4_SF048	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal	Dessedentação animal	2	2	2	2	2
	5	indaia5	Consumo humano rural, Dessedentação animal	Dessedentação animal	Dessedentação animal	2	2	2	2	2
	6	indaia6	Consumo humano rural, Mineração, Dessedentação animal, Irrigação	Dessedentação animal; Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2
	7	indaia7_SF09	Consumo humano rural, Dessedentação animal	Dessedentação animal	Dessedentação animal	2	2	2	2	2
	8	indaia_exutorio	Consumo humano rural, Dessedentação animal, Irrigação	Irrigação	Irrigação	2	2	2	2	2

Fonte: Relatório Final do Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais, p.210 a 211



Fonte: *Relatório Final do Enquadramento dos Corpos d'Água Superficiais, Anexo II*



### **3. CONCLUSÃO**

Pelo exposto, tendo em vista o atendimento dos procedimentos gerais e conteúdo legal referentes à elaboração da Proposta de Enquadramento dos Corpos de Água, recomendamos a aprovação da minuta de DN CERH-MG encaminhada pela Deliberação Normativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias nº 29 de 17 de novembro de 2022, em seu Anexo Único, pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais – CERH-MG.

Atenciosamente,

---

Jacqueline Evangelista Fonseca  
Coordenadora Técnica – Agência Peixe Vivo

DE ACORDO:

---

Thiago Batista Campos  
Gerente de Projetos - Agência Peixe Vivo